

# A AUDIODESCRIÇÃO SOB A PERSPECTIVA DO USUÁRIO

Leondeniz Candido De Freitas

## Introdução

Importantíssimo recurso de acessibilidade comunicacional, a audiodescrição foi materializada no ordenamento jurídico brasileiro como um direito das pessoas com deficiência pela lei 13.146, de 06 de julho de 2015 (Lei Brasileira da Inclusão), em seus artigos 67, III e 73.

A despeito de diversos e muitíssimo bem embasados escritos que dissertam tecnicamente sobre o assunto, este breve artigo pretende abordar a audiodescrição sob a perspectiva do seu público alvo, trazendo à baila a emoção e principalmente o ganho em termos de compreensão visual sem a visão.

## 1 Conceito de audiodescrição

Esse recurso de acessibilidade comunicacional não se constitui em um conceito pronto e determinado, considerando o processo de construção e compreensão do recurso por parte de todos os envolvidos. O que se tem até o momento, porém, é uma

cadeia de procedimentos os quais montam um contexto gerador da acessibilidade propiciada.

Pode-se afirmar, partindo de uma visão construtivista, que a audiodescrição, enquanto relevante recurso de acessibilidade, amplia o entendimento de pessoas com deficiência visual, idosos, disléxicos e outras classes de pessoas, em eventos das mais variadas ordens, tais como culturais, educacionais, sociais, etc.

“É uma atividade de mediação linguística, uma modalidade de tradução intersemiótica, que transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar.” (Mota, Livia Maria de Melo; Filho. Paulo Romeu. *Audiodescrição: Transformando imagens em palavras*. São Paulo, 2010).

Objetivamente, poder-se-ia dizer que a audiodescrição é a tradução de imagens em palavras. Todavia o conceito é muito mais amplo, considerando a complexidade que



Leondeniz Candido De Freitas

Bacharel em Direito com especialização em Direito do Trabalho. Membro da comissão Permanente de Acessibilidade do Sistema Processo Judicial Eletrônico da Justiça do Trabalho. Servidor do TRT-PR.

envolve a compreensão do visual por meios verbais.

Esse recurso, então, possibilita que o usuário receba a informação da imagem ao mesmo tempo em que esta é exibida, captando a subjetividade da narrativa, da mesma forma que aqueles que estão vendo as imagens.

O propósito desse artigo, todavia, não é exaurir a conceituação técnica da audiodescrição, mas tentar expor seu significado sob a perspectiva do usuário ou público alvo. E trata-se de mera tentativa, mesmo, uma vez que a amplitude do alcance da audiodescrição, perpassando pela esfera concreta e objetiva da informação acessível, até a questões mais profundas e subjetivas de cada indivíduo, não pode ser literalmente traduzida em palavras.

Essa forma de acessibilidade, para quem não está vendo as imagens do que quer que seja descrito, traz a noção, sem qualquer exagero, de se ganhar um sentido a mais. Um sentido que, inclusive, pode ter uma eficácia superior à da visão, considerando que, muitas vezes, um roteiro de audiodescrição pode disponibilizar informações e detalhes que a própria visão desconhece.

Em um espetáculo de dança, por exemplo, onde só se vê o cenário e a coreografia dos bailarinos, é por meio desse recurso que se tem acesso à história em questão, o que realmente torna o espetáculo mais envolvente.

## 2 A emoção da primeira vez

Para a grande maioria dos usuários, a primeira vez que se tem acesso a esse recurso é inesquecível. Há quem afirma que a audiodescrição é capaz de tornar o indivíduo com deficiência visual, por exemplo, “menos

cego”. O fato é que o enorme aumento da capacidade de compreensão de um espetáculo, seja ele de qual área for, provoca uma sensação indescritível.

A primeira vez pode ser compreendida como um divisor de águas. O usuário, a partir dali, vai sentir enorme falta do recurso em tudo o que assistir sem ele; vai se esforçar mais do que o normal para acompanhar algum evento, muitas vezes mais pela audiodescrição do que pelo próprio evento em si; se sentirá desrespeitado, enquanto ser humano, quando participar ou assistir a algum espetáculo sem criodessecação, pois compreende que o recurso já existe, é viável e maravilhoso, mas não está disponível naquele momento.

Em breves depoimentos, fragmentos de reportagens sobre essa relevante via de acessibilidade, podemos perceber a importância e o caráter renovador do recurso na vida de cada usuário. Reinaldo Tomé de Oliveira, Giovana Maria dos Santos, Mariana e tantos outros contam um pouquinho do que sentiram:

“Nunca tive uma experiência como essa, é muita emoção estar em uma sessão de cinema. As pessoas têm que entender que a acessibilidade não é só no ir e vir e também no lazer, por isso precisamos de apoio cultural e estamos muito empolgados com a oportunidade”.

“Quando assisto filmes não consigo entender tudo e tem situações que não dá pra saber o que acontece. Quando a voz do tradutor se cala, a gente tem que deduzir se é uma cena de suspense, romance ou violência. Com a audiodescrição vamos saber tudo o que acontece, é o máximo”. (Reportagem ‘Deficientes visuais participam de

sessão de cinema especial no ES'. Acessado em 04/08/2015. Disponível em <http://g1.globo.com/espirito-santo/noticia/2011/12/deficientes-visuais-participam-de-sessao-de-cinema-especial-no-es.html>).

“A experiência foi fantástica. Sempre pensei que filmes nacionais eram mais acessíveis para mim – e de fato são – porque não tenho que ler as legendas (tentar lê-las) ou compreender o inglês. Percebi a riqueza de informações adicionais trazidas com a audiodescrição. Tendo baixa visão, tais detalhes realmente teriam escapado à minha percepção. Troca de imagens e ambientes muito rápida, passagem do tempo, situações intercaladas do mesmo personagem quando criança e quando adulto etc. (...) A audiodescrição representa um trabalho aguçado de tradução: tradução de imagens em palavras. Mais do que isso, a audiodescrição torna viável ao deficiente visual algo que antes era impossível, algo que era um universo a parte e inacessível – esse fantasioso e inexplorável mundo do cinema e do audiovisual.” (Mariana conta sua experiência ao assistir um filme com audiodescrição pela primeira vez. Rede SACI. Acessado em 04/08/2015 e disponível em <http://www.blogdaaudiodescricao.com.br/2011/08/mariana-conta-sua-experiencia-ao.html>).

Exemplos de depoimentos carregados de emoção e entusiasmo não faltam. Sentir-se mais incluído ou, como já dito, “menos cego”, gera, de fato, um enorme encanto no usuário, que, seduzido pelo recurso, já não quer mais assistir a qualquer coisa sem acessibilidade.

### 3 A construção da audiodescrição no Brasil

Vivemos uma fase de conscientização dos editores, produtores, organizadores de eventos, no sentido de demonstrar a importância da audiodescrição nesses cenários. O público alvo, porém, necessita ser conscientizado também.

Historicamente, a grande maioria das pessoas com deficiência visual não tem o hábito de frequentar cinemas e outros espetáculos artísticos por conta do que se perde pela falta da visão.

Essa perspectiva tem se modificado e hoje existe uma cultura sendo construída no sentido de incentivar essas pessoas a participarem e a assistir aos espetáculos culturais e artísticos, pois haverá o recurso de acessibilidade, o qual permitirá uma melhor compreensão do evento. Mas ainda há muito por fazer.

À medida que o direito à comunicação das pessoas com deficiência vem sendo reconhecido e garantido, a audiodescrição ganha força e cada vez mais espaço. Mas é necessária uma participação mais ampla por parte do público alvo, demandando pelo recurso em todas as esferas possíveis.

### 4 O Processo de Audiodescrição

Não se pode deixar de discorrer, ainda que brevemente, sobre o processo que envolve esse importante recurso de acessibilidade comunicacional. A audiodescrição jamais pode ser feita de forma meramente intuitiva. O processo envolvendo esta atividade é complexo e contempla inúmeros fatores a serem considerados.

As pessoas com deficiência visual e

os audiodescritores tem diferentes relações sociais e culturais com a imagem, de forma que o alvo é justamente quem recebe esse recurso de acessibilidade e, este público é distinto de quem produz.

A audiodescrição é considerada uma atividade de linguagem e interação, onde as informações visuais são “convertidas” em palavras, de forma a torná-las acessíveis às pessoas com deficiência visual, idosos, pessoas com deficiência intelectual e, como mencionado anteriormente, uma ampla gama de distintos públicos.

#### 4.1 Roteiro

A elaboração de um roteiro é imprescindível no processo de audiodescrição. Deve-se tentar inserir as descrições em momentos nos quais não há falas, mas essa regra comporta exceções de acordo com cada caso concreto. De todo modo, o roteirista deve priorizar certos elementos em detrimento de outros, considerando as peculiaridades de cada evento.

Na produção de um roteiro, é preciso levar em conta a criatividade para organizar os fatos a serem descritos. Deve haver uma contextualização, com informações que possam subsidiar a compreensão do usuário, além de construir uma linha do tempo lógica sequencial.

Definir de que forma a história será contada também é fundamental. Todo roteiro deve ter uma parte central, alicerce para sua estrutura.

#### 4.2 Consultoria

A participação do consultor, que deve ser

obrigatoriamente uma pessoa com deficiência visual, traz uma melhor compreensão de como é construída uma imagem mental a partir da audiodescrição pelos usuários com deficiência visual. Essa construção pode se dar baseando-se em lembranças visuais, para o caso de quem já enxergou, analogias e relações entre os diferentes sentidos do corpo humano.

O consultor é um *link* entre o produtor e o receptor deste recurso, minimizando as falhas de comunicação, que existem devido à diferença na percepção de mundo que há entre quem vê e quem não vê.

“(...)pormaisqueoaudiodescritor se esforce para se colocar no lugar de uma pessoa com deficiência visual, as formas de percepção do mundo de ambos são diferentes, e optar apenas pelo ponto de vista do vidente pode limitar a descrição em vários sentidos.” (A Importância do Consultor com Deficiência Visual no Processo de Audiodescrição. Grupo SVOA/Cinema ao Pé do Ouvido. Disponível em <http://www.rbtv.associadosdainclusao.com.br/index.php/principal/article/download/209/366> e acessado em 09/10/2015).

Com a atuação do consultor, a priorização de alguns elementos em detrimento de outros se torna mais fácil e objetiva, otimizando a roteirização.

#### 4.3 Narração

Na linguagem, além das palavras, é necessário explorar a expressão, o tom e a força da voz, a velocidade com a qual as palavras são articuladas, etc. Com tais elementos,

significados podem ser construídos a ponto de também propiciar uma melhor compreensão por parte do público alvo.

A voz do narrador deve se aprofundar na emoção do que está sendo narrado. A locução deve ser o mais natural possível, sem apelos, mas com entonação, propiciando o direcionamento da interpretação de sentimentos, seguindo o contexto do que está sendo descrito.

### **Conclusão**

A comunicação, importante dimensão da acessibilidade nos dias hodiernos, é fundamental para que todos tenham acesso à informação clara, objetiva e de qualidade. Por meio do recurso da audiodescrição, uma enorme gama de pessoas, seja com deficiência visual, idosos, disléxicos, com déficit intelectual, etc., têm garantido o seu direito a receber qualquer informação de forma plenamente acessível.

Quando torna um indivíduo “menos cego” o recurso diminui as barreiras existentes em um evento de qualquer natureza e o torna menos deficiente. Além de todo o exposto, a audiodescrição torna o seu usuário mais autônomo, independente e diminui limitações, considerando que fornece a informação obtida inicialmente por meio da visão para um público que não conta com esse sentido.

A intenção, aqui, não foi meramente defender a utilização do recurso, o que seria óbvio, mas expor as suas consequências e, principalmente, a sensação dos usuários e o encanto trazido por essa via de acessibilidade.